

Espécies novas de *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Apidae, Andreninae) da Argentina¹

Danúncia Urban²

¹Contribuição nº 1767 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

²Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba-PR, Brasil. Bolsista do CNPq. urban@ufpr.br

ABSTRACT. New species of *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Apidae, Andreninae) from Argentina. *Anthrenoides calderensis* sp. nov., *A. cordobensis* sp. nov., *A. gibberosus* sp. nov., *A. neffi* sp. nov., *A. punctatus* sp. nov., *A. saltensis* sp. nov., *A. sanpedroi* sp. nov., *A. tucumanus* sp. nov. and *A. villaguayensis* sp. nov. are described and illustrated. A key to identify the species is presented.

KEYWORDS. Apoidea; new species; Protandrenini; Neotropical; taxonomy.

RESUMO. Espécies novas de *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Apidae, Andreninae) da Argentina. São descritas e ilustradas as seguintes espécies: *A. calderensis* sp. nov., *A. cordobensis* sp. nov., *A. gibberosus* sp. nov., *A. neffi* sp. nov., *A. punctatus* sp. nov., *A. saltensis* sp. nov., *A. sanpedroi* sp. nov., *A. tucumanus* sp. nov. e *A. villaguayensis* sp. nov. É apresentada uma chave para a sua identificação.

PALAVRAS-CHAVE. Apoidea; espécies novas; Protandrenini; Neotropical; taxonomia.

Espécies de *Anthrenoides* Ducke, 1907, do sul, sudeste e nordeste brasileiros foram estudadas por Urban (2005a, b, 2007). Para dar continuidade ao conhecimento do gênero são descritas algumas espécies novas da Argentina. Conforme o catálogo das espécies de abelhas da região Neotropical (Moure *et al.*, 2007), a única espécie de *Anthrenoides* previamente conhecida da Argentina é *A. meridionalis* (Schrottky, 1906), de Catamarca, Mendoza e Misiones. É possível que alguns desses registros da Argentina sejam referentes a outras espécies. As descrições seguem a terminologia comumente utilizada nas descrições das abelhas e as medidas são dadas em milímetros. A asa anterior foi medida a partir do esclerito costal e o comprimento da cabeça corresponde à distância do vértice ao ápice do clipeo. Nos comentários são feitas algumas comparações com espécies conhecidas do sul e do sudeste do Brasil. O material-tipo está depositado na Coleção Entomológica Pe. J. S. Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP) e na coleção do Museo Argentino de Ciencias Naturales, Buenos Aires (MACN).

Anthrenoides calderensis sp. nov.

(Fig. 1)

Diagnose. Macho com as máculas cefálicas esbranquiçadas e o labro preto; fóveas faciais ovóides; mesoscuto e escutelo micro-reticulados; tergo basal com micro-reticulação superficial e área polida somente junto à faixa marginal; gálea quase tão longa como o olho. Fêmea com as fóveas faciais largas e longas, elipsóides, carena frontal curta e fina; supraclipeal micro-reticulada. Palpômero labial basal pouco maior que a soma dos demais, estes um pouco maiores que o diâmetro do ocelo mediano.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 6,17; comprimento da asa 5,53; largura da cabeça 1,70; comprimento da cabeça 1,67; comprimento do olho 1,06. Tegumento predominante preto, o clipeo esbranquiçado com a margem e duas pequenas nódoas pretas semi-circulares próximas das fóveas tentoriais, com orla preta muito estreita junto à sutura epistomal; as máculas paroculares esbranquiçadas curtas e quase retangulares, com o contorno dorsal irregular; antenas com o escapo e o pedicelo pretos, os demais artículos enegrecidos; tégulas enegrecidas; asas tingidas fracamente de enegrecido com as veias castanho-enegrecidas menos as veias C+ Sc e R, prestigma e pterostigma pretos; os tergos com faixa distal castanho-enegrecida.

Placa labral um pouco mais estreita na ponta, com os cantos arredondados e carenas laterais até o meio; clipeo sem carena mediana, com micro-reticulação superficial e pontos grandes muito rasos e esparsos; supraclipeal micro-reticulada com pontos rasos mais esparsos que os clipeais; fronte micro-reticulada e brilhante com pontos pouco densos e carena fina e curta ultrapassando a área interalveolar; fóveas faciais ovóides, curtas e largas, medindo cerca de 1/5 do comprimento do olho (0,21: 1,06); genas, de perfil, fracamente angulosas e estreitando muito em direção às mandíbulas. Mesoscuto e escutelo micro-reticulados e brilhantes com pontos distribuídos regularmente, um pouco maiores e mais esparsos no escutelo; área basal do propódeo pouco mais curta que o metanoto, micro-reticulada, com uma rúgula mediana e o contorno posterior pouco marcado; mesepisternos micro-reticulados com pontos esparsos e pouco perceptíveis. Tergo basal com áreas subapicais polidas nos lados junto à faixa marginal, com micro-reticulação muito fraca e pontos diminutos

no disco e na base; os três tergos seguintes polidos no disco e com pontos pouco maiores e mais densos que os do tergo basal; a faixa marginal dos tergos brilhante, com micro-reticulação muito superficial. Sexto esterno com o recorte em “U” sem alargamento basal e com as margens divergindo um pouco para a ponta, com carena basal em arco, contínua com os bordos laterais do recorte, limitando uma faixa apical muito estreita; projeção mediana do 8º esterno arredondada e tão larga como o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca, com pêlos curtos e longos no colar pronotal; esparsa no mesoscuto, com pêlos longos intercalados entre a pilosidade curta; esparsa e fina nos tergos.

Fêmea. Comprimento aproximado 6,89; comprimento da asa 5,91; largura da cabeça 2,09; comprimento da cabeça 1,91; comprimento do olho 1,34. Tegumento preto incluindo as antenas e pernas, menos o esporão mesotibial enegrecido e o tarsômero distal acastanhado; as tégulas translúcidas e um pouco enegrecidas e as asas tingidas de castanho com as veias enegrecidas; os tergos e esternos com faixa marginal enegrecida.

Placa labral trapezoidal com pequeno chanfro na ponta, os lados carenados ao longo do recorte côncavo raso, com uma rúgula mediana longa e rúgulas basais muito curtas; clipeo micro-reticulado e brilhante quase até a ponta, com pontos grandes um pouco mais rasos dorsalmente e carena mediana pouco marcada; supraclipeal micro-reticulada com pontos rasos menores que os clipeais, muito esparsos no disco; carena frontal fina e mais curta que a área supraclipeal; fôveas faciais largas e longas, distintamente contornadas, mais largas que o ocelo mediano e maiores que 1/3 do comprimento do olho (0,51: 1,34). Mesoscuto, escutelo, mesepisternos e asas como no macho; área basal do propódeo quase lisa, com poucas rúgulas basais curtas e irregulares e o contorno bem marcado; esporão mesotibial com seis dentes fortes e alguns denticulos basais. Tergos como no macho.

Pilosidade como no macho. Nas pernas predominam os pêlos brancos, menos na face externa das tíbias e basitarsos com pêlos castanho-enegrecidos, as tíbias posteriores com cerdas enegrecidas porém a ponta esbranquiçada; mesepisternos com cerdas finas com a ponta dobrada em forma de gancho.

Holótipo macho. ARGENTINA, *Salta*. “AR, Salta, 11 km NE / La Caldera 1490m / 18.I.2008 K. Ramos” (MACN). Parátipos com os mesmos dados do holótipo, um macho e uma fêmea (DZUP).

Comentários. Chama a atenção no parátipo a parte ventral das genas não estreitada, ao contrário, ventralmente larga, com angulosidade e um tubérculo pequeno. O macho, na chave de Urban (2005a) sai com *A. pinhalensis* Urban, 2005, que difere principalmente pelo palpômero labial basal muito longo e pelo sexto esterno com alargamento basal no recorte mediano em “U”; na chave de Urban (2007) sai com *A. lavrensis* Urban, 2007, que tem a metade apical do clipeo esbranquiçada e a basal preta, o pterostigma amarelo-acastanhado e alargamento na base do recorte do sexto esterno. A fêmea sai, na chave de

Urban (2005) com *A. ornatus* Urban, 2005, que tem as asas amareladas com as veias e o pterostigma de um amarelo-âmbar muito pálido.

Etimologia. Nome relativo à localidade-tipo.

***Anthrenoides cordobensis* sp. nov.**

(Figs. 2, 7, 16)

Diagnose. Fêmea com o clipeo, área supraclipeal, mesoscuto e escutelo polidos e esparsamente pontuados; face ventral dos mesepisternos com cerdas dobradas em forma de gancho. Macho com o labro enegrecido, as máculas cefálicas amarelas, clipeo, supraclipeal e paroculares inferiores polidos e com pontos finos esparsos; mesoscuto e escutelo polidos com áreas micro-reticuladas em volta.

Holótipo fêmea. Comprimento aproximado 7,56; comprimento da asa 4,44; largura da cabeça 1,82; comprimento da cabeça 1,35; comprimento do olho 1,01. Tegumento preto na cabeça e mesossoma; antenas com o escapo em parte enegrecido e em parte castanho, face dorsal do flagelo castanha e a ventral castanho-clara a partir da ponta do terceiro flagelômero. Tégulas translúcidas amarelo-âmbar, asas com as veias e o pterostigma amarelo-âmbar, a membrana também tingida desta cor; esporão mesotibial translúcido amarelado. Tergos com larga faixa marginal translúcida amarelada, os basais castanhos e, do terceiro ao quinto castanho-enegrecidos; os três esternos basais castanho-claros e os demais enegrecidos com a margem esbranquiçada estreita.

Placa labral com rúgulas irregulares muito esparsas, arredondada nos cantos e com as carenas laterais quase até a base; clipeo, área supraclipeal e paroculares inferiores polidos com pontos esparsos maiores que os pontos mesoscutais; o clipeo sem carena mediana, com os espaços entre os pontos maiores que o diâmetro do ocelo mediano; supraclipeal um pouco protuberante em direção ao sulco frontal, com grande área discal sem pontos e pontuada irregularmente junto às suturas subantenas; fronte sem carena, elevada medianamente e com um sulco pouco mais longo que a área supraclipeal, terminando ventralmente em um ponto pouco maior que os adjacentes; fôveas faciais estreitas, com alargamento mediano e o contorno dorsal pouco definido, mais longas que 1/3 do comprimento do olho (0,36: 1,01). Mesoscuto e escutelo polidos com micro-reticulação fraquíssima no contorno, pontos de tamanho variável e áreas grandes sem pontuação no disco; esporão mesotibial quase tão longo como o basitarso, com 4 dentes grossos e denticulos muito curtos e finos para a base; depressão basal do propódeo tão longa como o metanoto, micro-reticulada e com algumas rúgulas basais divergentes para os lados, o contorno posterior marcado no meio; mesepisternos micro-reticulados; tergos micro-reticulados brilhantes com a faixa marginal micro-reticulada, o basal com pouquíssimos pontos rasos, segundo tergo com pontos mais densos, do tamanho dos retículos e até a faixa marginal, primeiro ao quarto com áreas látero-dorsais polidas junto à faixa marginal.

Pilosidade branca esparsa, passando a denso-plumosa e



Figs. 1–12. Vista frontal da cabeça, machos (1–6) e fêmeas (7–12). 1, *Anthrenoides calderensis* **sp. nov.**, holótipo; 2, *A. cordobensis* **sp. nov.**, parátipo; 3, *A. neffi* **sp. nov.**, holótipo; 4, *A. sanpedroi* **sp. nov.**, holótipo; 5, *A. tucumanus* **sp. nov.**, holótipo; 6, *A. villaguayensis* **sp. nov.**, holótipo; 7, *A. cordobensis* **sp. nov.**, holótipo; 8, *A. gibberosus* **sp. nov.**, holótipo; 9, *A. neffi* **sp. nov.**, parátipo; 10, *A. punctatus* **sp. nov.**, holótipo; 11, *A. saltensis* **sp. nov.**, holótipo; 12, *A. sanpedroi* **sp. nov.**, parátipo.

curta no colar pronotal; um pouco amarelada em parte das pernas, porém branca na face externa das tíbias posteriores; face ventral dos mesepisternos com cerdas finas e curtas, eretas, dobradas em gancho na ponta; muito curta e fina nos tergos basais, longa no quinto e sexto.

Macho. Comprimento aproximado 5,97; comprimento da asa 4,41; largura da cabeça 2,04; comprimento da cabeça 1,41; comprimento do olho 1,15. Tegumento preto menos o clípeo e as paroculares inferiores amarelos; o clípeo com duas nódoas arredondadas próximas das fóveas tentoriais e o bordo pretos; máculas paroculares quase quadradas, com o contorno dorsal sinuoso; antenas com o escapo e o pedicelo pretos; tégulas castanhas; asas tingidas de castanho claro, R enegrecida; pernas castanhas, tíbias e tarsos medianos e posteriores de cor âmbar, a tíbia mediana com nódoa amarelada na base e a posterior com a placa basitibial amarelada no disco. Tergos como na fêmea.

Placa labral com os cantos arredondados, a ponta mais estreita que a base; clípeo, supraclipeal e paroculares inferiores como na fêmea; fronte sem carena mediana, com um sulco muito fino quase até o ocelo mediano; fóveas faciais estreitas e curtas, medindo menos de 1/4 do comprimento do olho (0,24: 1,15); genas mais largas que os olhos, em vista de perfil, com angulosidade ventral obtusa; mesoscuto, escutelo e mesepisternos como na fêmea; área basal do propódeo tão longa como o metanoto, micro-reticulada e com rúgulas fracas irregulares; tergos micro-reticulados brilhantes com larga faixa marginal micro-reticulada, os quatro basais com pouquíssimos pontos finos, quinto e sexto mais brilhantes; sexto esterno com o recorte em “U” sem alargamento basal, tão longo como largo, com as carenas basais formando um arco incompleto, deixando uma área mediana lisa; ponta do oitavo esterno tão larga como o dobro do diâmetro do ocelo mediano e arredondada nos cantos.

Pilosidade branca e esparsa.

Holótipo fêmea. ARGENTINA, *Córdoba*. “88554”; “RA: Cordoba / Jesus Maria / 3-XII-73 J. L. Neff”; “C” (DZUP). Parátipos com os mesmos dados do holótipo, “88553”, “88555”, “88557”, três fêmeas; “San Isidro, Buenos / Aires, Argentina / XII - 50 L. Plaumann”, um macho (todos no DZUP).

Comentário. No holótipo a pilosidade do pronoto está um pouco danificada, porém um dos parátipos, fêmea, tem pilosidade curta, densa e com aspecto aveludado no colar pronotal. O parátipo macho, além da pilosidade bastante danificada, tem somente os dois artículos basais da antena direita; a perna mediana e a posterior e as asas lado direito. Na chave proposta por Urban (2005a) a fêmea sai com *A. rodrigo* Urban, 2005, que difere pelas fóveas faciais bem delimitadas, o tergo basal denso-pontuado e a base do propódeo mais curta que o metanoto e com rúgulas paralelas. O macho sai com *A. meridionalis* (Schrottky, 1906), que difere pelo tergo basal polido e com pontuação na área discal, pela faixa marginal brilhante dos tergos e os mesepisternos com áreas laterais polidas.

Etimologia. Nome relativo à localidade-tipo.

Anthrenoides gibberosus sp. nov.

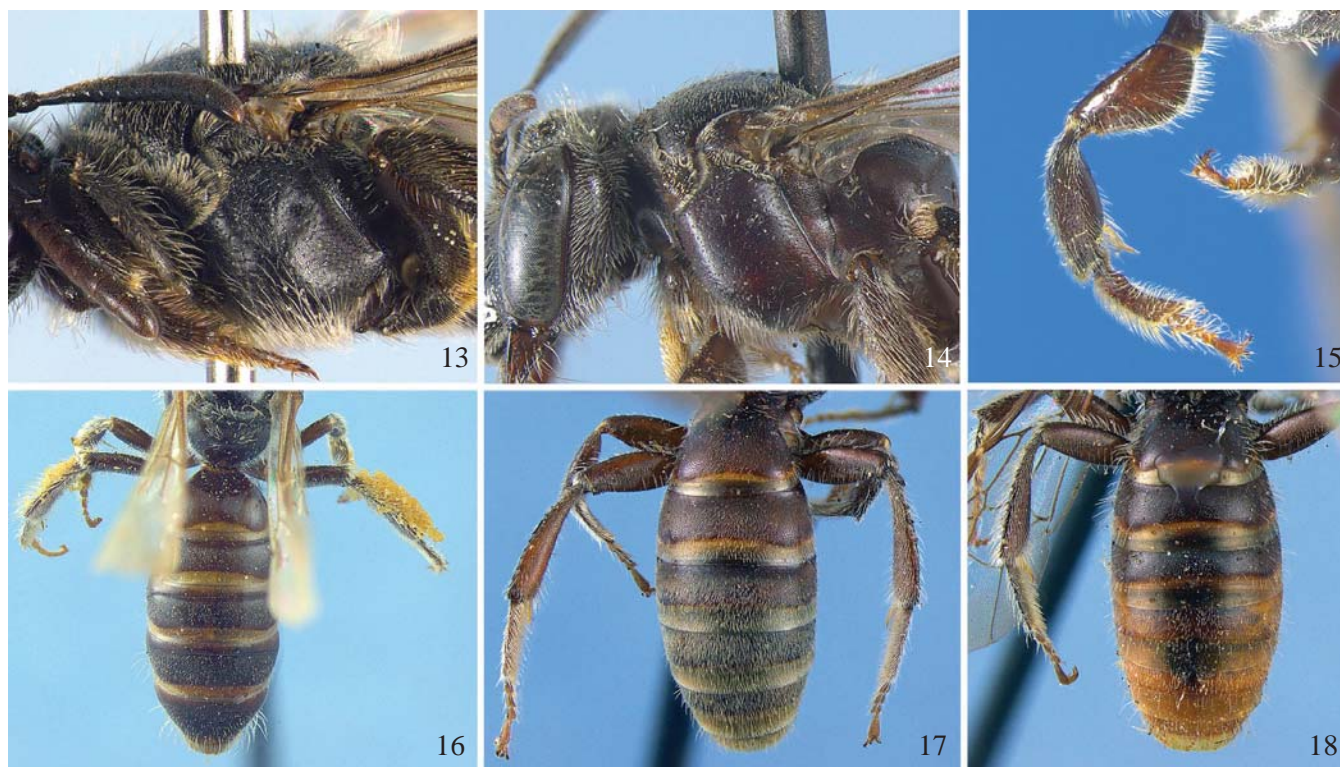
(Fig. 8)

Diagnose. Fêmea com as fóveas faciais quase circulares, no topo da cabeça, limitadas ventralmente por projeções do tegumento em forma de meia-lua e duas projeções gibosas abaixo dos ocelos laterais; clípeo polido e com carena mediana; antenas com os flagelômeros medianos e distais amarelo-âmbar.

Holótipo fêmea. Comprimento aproximado 8,30; comprimento da asa 5,63; largura da cabeça 2,54; comprimento da cabeça 1,86; comprimento do olho 1,23. Tegumento predominante preto. As antenas com o escapo e o pedicelo enegrecidos, os flagelômeros amarelo-âmbar menos a face dorsal castanha nos quatro basais. Tégulas translúcidas castanhas; as asas tingidas fracamente de amarelo-âmbar com as veias e o pterostigma também desta cor, menos a R, um pouco acastanhada. Tíbias anteriores com a face anterior amarelo-âmbar e pequena nódoa basal amarela; as tíbias medianas com pequena área amarelo-âmbar nas adjacências do esporão e nódoa basal amarela; as posteriores com a tíbia quase inteiramente amarelo-âmbar, placa basitibial com a metade basal e o contorno castanhos; esporão mesotibial castanho com a ponta esbranquiçada; os tarsos amarelo-âmbar. Tergos e esternos com faixa marginal castanha, mais estreita e com o bordo translúcido nos esternos.

Placa labral larga, com o contorno arredondado e a ponta quase reta, sem rúgulas e com as carenas laterais quase até a base; clípeo polido, com carena mediana baixa e pontos grandes conspícuos; supraclipeal polida e pontuada, os pontos pouco menores que os clipeais porém mais densos. Fronte com um sulco mediano fino, mais longo que a metade do comprimento do escapo, a partir da área interalveolar, o sulco orlado por carenas finas irregulares que divergem dorsalmente e com duas projeções gibosas ventralmente aos ocelos laterais; paroculares com protuberâncias dorsais em forma de em meia-lua, ultrapassando a metade do olho, muito largas dorsalmente e estreitadas na parte ventral. Fóveas faciais quase circulares, em vista dorsal alcançando o nível inferior dos ocelos laterais, medindo menos de 1/3 do comprimento do olho (0,37: 1,23). Mesoscuto brilhante, com micro-reticulação esparsa e muito superficial, os pontos distribuídos irregularmente, variando no tamanho, esparsos ou agrupados; escutelo polido com pontos pouco maiores que os mesoscutais e pontos muito pequenos; área basal do propódeo mais curta que o metanoto com rúgulas muito finas e o contorno posterior pouco marcado; mesepisternos micro-reticulados e brilhantes com pontos tão grandes com os mesoscutais; esporão mesotibial com o dente apical quase tão longo como o diâmetro ocelar e dois dentes subapicais pouco maiores que os demais. Tergo basal micro-reticulado e brilhante, com pontos finos não densos, o segundo e terceiro tergos com pontuação mais densa; faixa marginal dos tergos micro-reticulada e brilhante.

Pilosidade branca, densa e curta, com aspecto aveludado no colar pronotal, um pouco mais alongada nos lobos



Figs. 13–18. Mesossoma da fêmea em vista de perfil (13–14), detalhe das pernas anteriores da fêmea (15) e tergos do holótipo (16–18). 13. *Anthrenoides larocai*; 14, *A. saltensis* sp.nov., holótipo; 15, *A. neffi* sp. nov., parátipo; 16, *A. cordobensis*, sp. nov.; 17, *A. neffi* sp. nov.; 18, *A. tucumanus* sp. nov.

pronotais; cerdas ventrais dos mesepisternos brancas, eretas, com a ponta um pouco arqueada ou dobrada; branca na face dorsal das tíbias e tarsos, e amarelada na face ventral dos basitarsos.

Holótipo fêmea. ARGENTINA, *Córdoba*. “Argentinien, Córdoba, El Durazno / *Gymnocalycium multiflorum* / 29.11.1998 / leg B. Schlumpberger” (DZUP). Parátipo com os mesmos dados do holótipo, 1 fêmea (DZUP).

Comentários. Entre as espécies de *Anthrenoides* conhecidas da Argentina, é a única com protuberâncias cefálicas.

Etimologia. Nome relativo às projeções dorsais da cabeça. Macho desconhecido.

***Anthrenoides neffi* sp. nov.**

(Figs. 3, 9, 15, 17)

Diagnose. Tanto o macho como a fêmea com os tergos denso-pontuados, inclusive o basal, revestidos com pêlos curtos amarelo-dourados até a margem. Nas fêmeas, chamam a atenção os basitarsos anteriores, arqueados dorso-ventralmente, ornados na ponta com cerdas longas dobradas em forma de gancho.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 7,15; comprimento da asa 5,50; largura da cabeça 2,26; comprimento

da cabeça 1,64; comprimento do olho 1,21. Tegumento predominante preto, exceto o clípeo e as paroculares inferiores amarelos, o clípeo com a margem e duas nódoas arredondadas enegrecidas próximas das fóveas tentoriais, a mácula das paroculares até a metade da sutura subantenal externa, mais longa junto à órbita; antenas com a face ventral castanha a partir do terceiro flagelômero; tégulas translúcidas castanho-amareladas; asas tingidas de amarelo-méleo; pernas castanhas, as tíbias anteriores e medianas com mácula basal amarelo-pálida; esporão mesotibial esbranquiçado; tergos e esternos castanho-enegrecidos com larga margem translúcida amarelo-esbranquiçada.

Placa labral curta, um pouco mais larga na base e com uma pequena emarginação na ponta, as carenas laterais até a base; clípeo polido com pontos grandes esparsos, sem carena mediana; supraclipeal no mesmo plano do clípeo e com elevação fraca em direção à área interalveolar, brilhante e com micro-reticulação fraca, os pontos mais densos que no clípeo, porém com uma área sem pontos ao longo do meio e junto ao clípeo; fronte denso-pontuada, sem carena mediana; fóveas faciais estreitas, alargando dorsalmente e um pouco mais longas que 1/4 do comprimento do olho (0,34: 1,21); genas com angulosidade ventral obtusa; mesoscuto polido e denso-pontuado, os intervalos igualando o tamanho dos pontos; escutelo polido com os espaços entre os pontos variando entre 2 e 3 diâmetros de ponto; área basal do propódeo um pouco mais longa que o metanoto, com rúgulas irregulares e o

contorno posterior marcado medianamente; mesepisternos polidos no disco das áreas laterais, com micro-reticulação fraca em volta; tergos polidos e denso-pontuados, incluindo o basal, com a margem lineolada irregularmente e um pouco fosca; sexto externo com o recorte em “U” um pouco mais largo que longo, com pequeno alargamento na base e a carena basal quase reta, contínua com os bordos laterais do recorte; ponta do oitavo externo com os cantos arredondados, medindo o dobro do diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca na cabeça e mesossoma, muito curta e densa na face posterior do colar pronotal e nos lobos; nos tergos amarelo-dourada, decumbente, curta e fina até o bordo.

Fêmea. Comprimento aproximado 8,0; comprimento da asa 6,57; largura da cabeça 2,42; comprimento da cabeça 1,86; comprimento do olho 1,33. Tegumento preto sem desenhos amarelos na cabeça; as pernas, o mesossoma e o metassoma como no macho. Esporão mesotibial amarelo-âmbar.

Placa labral quase retangular, sem rúgulas, um pouco mais larga que longa, com os cantos arredondados e as carenas laterais quase até a base; clípeo polido, com pontos grandes esparsos, sem carena mediana; supraclipeal polida no disco e com micro-reticulação brilhante em volta, um pouco elevada junto à área interalveolar e com pontuação densa, os pontos menores que os do clípeo; fronte pontuada, sem carena mediana; fóveas faciais um pouco alargadas subapicalmente, medindo cerca de 1/3 do comprimento do olho (0,43; 1,33); mesoscuto e escutelo como no macho, os mesepisternos com áreas micro-reticuladas esparsas; área basal do propódeo mais curta que o metanoto e com rugosidades fracas, o contorno posterior marcado só no meio; basitarsos anteriores arqueados dorso-ventralmente; esporão mesotibial com 5 dentes muito delgados; tergos como no macho, com micro-reticulação fraquíssima nos lados do basal.

Pilosidade branca na cabeça e mesossoma, muito curta e densa na face posterior do colar e nos lobos pronotais; face externa das tíbias posteriores com cerdas bicoloridas, castanhas na base e esbranquiçadas no restante; nos tergos amarelo-dourada e densa até o bordo, como no macho. Basitarsos anteriores ornados distalmente com cerdas finas e longas com o ápice em forma de gancho, face ventral dos tarsômeros intermediários com algumas cerdas de ápice dobrado em gancho; mesepisternos com cerdas finas, curtas e decumbentes, menores que o diâmetro do ocelo mediano, não dobradas na ponta.

Holótipo macho. ARGENTINA, *Catamarca*. “73982”, “ARGENT; Pr. [Provincia] Catamarca, Buena Vista - Aconquija / Int. Biol. Program / collector J. L. Neff / # refers to host & date / 5.XI.1972”, “A” (DZUP). Parátipos com os mesmos dados do holótipo, “73984”, um macho; “75239”, “73914” e “73979”, três fêmeas (todos no DZUP).

Comentário. Pela chave de Urban (2005a) o macho sai com *A. araucariae* Urban, 2005, que difere pelos tergos polidos e brilhantes com pontos finos esparsos e a margem brilhante e sem micro-reticulação; a fêmea sai com *A. corrugatus* Urban, 2005, que se distingue pelos tergos polidos com pontos finos

e pilosidade pouco conspícua, os pêlos muito esparsos no tergo basal e as cerdas da área ventral dos mesepisternos, mais longas que uma vez e meia o diâmetro do ocelo mediano.

Etimologia. Dedicada ao coletor do espécime, J. L. Neff.

Anthrenoides punctatus sp. nov.

(Fig. 10)

Diagnose. Fêmea com o clípeo e a supraclipeal polidos e pontuados, mesoscuto e escutelo polidos; placa labral sem rúgulas; fronte com sulco mediano orlado com carenas pontuadas; esporão mesotibial com 3 espinhos muito curtos na metade apical.

Holótipo fêmea. Comprimento aproximado 4,75; comprimento da asa 3,51; largura da cabeça 1,56; comprimento da cabeça 1,25; comprimento do olho 0,89. Tegumento predominantemente preto, castanho-enegrecido na cabeça com áreas castanhas no clípeo, supraclipeal e nas genas. Antenas com o escapo e o pedicelo castanhos, o flagelo castanho claro dorsalmente e amarelo-âmbar ventralmente a partir da ponta do terceiro flagelômero; tégulas e veias alares amarelo-âmbar, as tégulas translúcidas e as asas levemente tingidas de amarelo. Pernas amarelo-pálidas, com os artículos basais castanhos e a face externa dos fêmures e tíbias amarelo-acastanhadas; esporão mesotibial amarelo-esbranquiçado. Tergos e esternos pretos com a faixa marginal castanha passando a translúcida e amarelada na ponta.

Placa labral quase retangular, sem rúgulas, com a ponta um pouco arqueada e carenas laterais quase até a base; clípeo, supraclipeal e paroculares inferiores polidos, com pontos um pouco mais densos na supraclipeal e mais esparsos nas paroculares; supraclipeal quase plana, pouco elevada em direção à área interalveolar; sulco frontal curto, dos alvéolos até a metade da distância do alvéolo ao ocelo mediano, orlado por carenas fracas pontuadas; fóveas faciais em forma de gota muito estreita, mais larga na metade dorsal, longas como 1/3 do comprimento do olho (0,30; 0,89); paroculares inferiores deprimidas e um pouco elevadas medianamente. Mesoscuto e escutelo polidos e com pontos pouco menores que os clipeais, distribuídos irregularmente, deixando áreas sem pontos quase do tamanho do ocelo mediano; área basal do propódeo pouco mais longa que a metade do comprimento do metanoto, com rúgulas esparsas, um pouco mais longas no meio, o contorno posterior pouco marcado; esporão mesotibial com o dente apical alongado, 3 dentes muito curtos na metade apical e denticulos finos para a base; mesepisternos micro-reticulados com pontos finos esparsos. Tergo basal micro-reticulado e brilhante com pontos muito pequenos e esparsos nos lados, 2° e 3° tergos como o primeiro, a faixa marginal fracamente micro-reticulada e brilhante.

Pilosidade branca e curta na cabeça e mesoscuto; com aspecto aveludado no colar e nos lobos pronotais; esparsa e curta nos tergos, nos lados do 2° ao 4° com pêlos longos esparsos; os tergos e esternos distais com pêlos um pouco amarelados; face ventral dos mesepisternos com cerdas finas e longas, com a ponta ondulada ou arqueada.

Holótipo fêmea. ARGENTINA, *Entre Rios*. "Prov. Entre Rios / Villaguay Arg. / XI - 20 - 1951 / Juan Foerster" (DZUP). Parátipos com os mesmos dados, 6 fêmeas; "Campana B. Aires / R. A. (F. N. G. B. M.) / XII - 1955 H. Walz", 1 fêmea (todos no DZUP).

Comentários. A fêmea de *A. punctatus* **sp. nov.** tem em comum com a fêmea de *A. micans* Urban, 1995, do Rio Grande do Sul, Brasil, o clípeo, área supraclipeal e parte da face polidos e com pontuação um pouco densa, porém *A. micans* difere pelo porte maior, cerca de 7,50 de comprimento, mesoscuto e escutelo polidos e denso-pontuados, área basal do propódeo curta e nitidamente delimitada e pelo tergo basal denso-pontuado. Um dos parátipos de Villaguay tem uma estria amarela no meio do clípeo e no parátipo de Buenos Aires falta o metassoma. Esta espécie é parcialmente simpátrica com *A. villaguayensis* **sp. nov.**

Etimologia. Nome relativo ao aspecto da cabeça quase inteiramente polida e pontuada.

Macho desconhecido.

Anthrenoides saltensis **sp. nov.**

(Figs. 11, 14)

Diagnose. Fêmea com a cabeça um pouco mais larga que longa; fóveas faciais longas e largas, mais estreitas ventralmente; quase toda a placa labral com rúgulas divergentes da área médio-basal para os lados; mesoscuto e escutelo micro-reticulados; mesepisternos micro-reticulados com pontos finos e esparsos quase igualando o tamanho dos retículos; coxas anteriores com projeção apical achatada e larga, arredondada na ponta, sem cerdas na face medial porém com cerdas finas alongadas na face externa e em volta.

Holótipo fêmea. Comprimento aproximado 9,40; comprimento da asa 6,66; largura da cabeça 2,45; comprimento da cabeça 2,01; comprimento do olho 1,46. Tegumento predominantemente preto; exceto as antenas a partir do 4º flagelômero castanho-escuros dorsalmente e de um creme-acinzentado na face ventral; face ventral do mesossoma e as pernas castanho-enebrecidas; tégulas enebrecidas, translúcidas; as asas tingidas de castanho-claro, veias castanhas exceto a R enebrecida. Pernas sem nódoa amarela na base das tíbias; esporão mesotibial enebrecido. Os dois tergos basais castanho-escuros com a faixa marginal castanha, tergos medianos e distais enebrecidos com a faixa marginal translúcida castanha pouco distinta, os esternos também enebrecidos com faixa marginal translúcida amarelada, muito estreita.

Placa labral trapezoidal e um pouco mais longa que sua largura apical, com rúgulas longas divergentes da área médio-basal para os lados e para a ponta deixando uma faixa apical lisa estreita, as carenas laterais longas porém não chegando à base; clípeo polido com pontos grandes e esparsos separados por espaços um pouco maiores que os pontos e uma linha mediana sem pontos; supraclipeal com pontos esparsos, brilhante e com micro-reticulação esparsa muito difusa; frente com área elevada em carena baixa e larga entre os alvéolos,

tendo uma pequena fóvea ventral unida a um sulco mediano muito delgado; fóveas faciais tão largas como um terço do seu comprimento e estreitando um pouco na ponta ventral, mais longas que 1/3 do comprimento do olho (0,62: 155). Mesoscuto e escutelo micro-reticulados, com pontos finos separados por 2 a 5 diâmetros de ponto, mais esparsos no disco do mesoscuto e no escutelo; área basal do propódeo quase tão longa como o comprimento do metanoto, com rúgulas mais longas no meio e curtas porém um pouco divergentes nos flancos, o contorno posterior pouco marcado; mesepisternos micro-reticulados com pontos finos esparsos; coxas anteriores com projeção achatada e larga, arredondada na ponta, sem cerdas na face medial porém com cerdas finas alongadas na face externa e em volta; esporão mesotibial quase tão longo como o basitarso, com 6 dentes grossos, quase tão longos como a largura do esporão e pouco menores que o apical; tergos com micro-reticulação brilhante e pontos finos rastos pouco perceptíveis, a faixa marginal micro-reticulada e os pontos mais esparsos no tergo basal.

Pilosidade branca, curtíssima, denso-plumosa e com aspecto aveludado nos lobos pronotais e na parte posterior do colar pronotal; pêlos brancos nos artículos basais das pernas e de cor creme na face externa das tíbias anteriores e medianas, nas tíbias posteriores com cerdas inteiramente castanhas e cerdas castanhas com a ponta branca; mesepisternos com cerdas lisas, longas e semi-decumbentes na face ventral e pêlos curtos esparsos na face lateral; branca, muito esparsa e curta nos tergos, longa e fracamente amarelada nos dois apicais.

Holótipo fêmea. ARGENTINA, *Salta*. "RA: *Salta* / Pulares / 17 - I - 73 J. L. Neff", "77976", "E" (DZUP). Parátipos: "S. P. Colalao / Tucuman (R. A.) / II - 49 Arnau", 1 fêmea; "S. Pedro Colalao / Tucuman - R. Arg. / I - 1949 / P. J. M. Arnau leg.", 1 fêmea (todos no DZUP).

Comentário. As fêmeas de *A. saltensis* **sp. nov.** e de *A. larocai* Urban, 2005, têm em comum a projeção larga e achatada das coxas anteriores, com cerdas finas na face externa e em volta e pelo palpômero labial basal distintamente mais curto que a soma dos três distais. *Anthrenoides larocai* se distingue pela placa labral mais curta que a largura no ápice, densamente rugulosa na base e com rúgulas divergentes para os lados e para a ponta; pronoto com pilosidade alongada no colar e nos lobos, com mescla de pêlos muito curtos no colar porém sem aparência aveludada; escutelo polido ou com micro-reticulação fraca e brilhante; mesepisternos (fig. 13) com os pontos maiores que os retículos e pêlos alongados na face lateral; área basal do propódeo com rúgulas finas e irregulares.

Etimologia. Nome relativo à localidade-tipo.

Macho desconhecido.

Anthrenoides sanpedroi **sp. nov.**

(Figs. 4, 12)

Diagnose. Tanto o macho como a fêmea com mesoscuto, escutelo e mesepisternos polidos; primeiro palpômero labial igualando a soma dos palpômeros distais. O macho com a placa labral preta e as máculas cefálicas esbranquiçadas; a

fêmea com as fôveas faciais longas e largas e a face ventral dos mesepisternos sem cerdas de ponta dobrada em forma de gancho.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 6,86; comprimento da asa 5,25; largura da cabeça 2,07; comprimento da cabeça 1,55; comprimento do olho 1,32. Tegumento predominante preto exceto o clípeo e as paroculares inferiores esbranquiçados, o clípeo com duas pequenas nódos acastanhadas perto das fôveas tentoriais, as paroculares com a mácula até a metade da sutura subantenal externa, continuando em arco até as órbitas; antenas castanho-enegrecidas com a face ventral castanho-clara a partir do quarto flagelômero; tégulas translúcidas castanhas; asas tingidas de amarelo-acastanhado e as veias também desta cor; pernas castanhas, sem nódos amarela na base das tíbias. De um castanho claro no tergo basal, em parte do segundo e do terceiro, a faixa marginal castanha, os demais tergos pretos; esternos com áreas castanhas e enegrecidas e faixa marginal translúcida, tingida levemente de castanho.

Placa labral quase retangular, com as margens laterais retas na metade basal e arredondadas para a ponta, as carenas laterais quase até a base; clípeo polido, sem carena mediana, com pontos distribuídos irregularmente, os intervalos variando de 1 a 4 diâmetros de ponto; supraclipeal polida, não protuberante, elevada em direção à área interalveolar, com pontos esparsos no disco e mais densos nos flancos; carena frontal fina e curta, entre os alvéolos; fôveas faciais largas e tão longas como 1/4 do comprimento do olho (0,34: 1,32); genas arredondadas, sem angulosidade ventral; mesoscuto e escutelo polidos com pontos esparsos; mesepisternos polidos nos lados, com pontos como os do mesoscuto porém mais esparsos; área basal do propódeo com rúgulas paralelas no meio e divergentes dos lados, o contorno posterior bem marcado. Tergos polidos com larga margem lisa brilhante, o basal com pontos finos esparsos, os demais com pontuação um pouco densa. Sexto esterno com o recorte mediano em “U” mais longo que largo, com a metade basal um pouco mais larga que a distal e as margens laterais contínuas com a carena basal em arco; ponta do oitavo esterno arredondada e tão larga como o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade esbranquiçada e curta, com mescla de pêlos longos na parte posterior do colar pronotal e nos lobos; esparsa e curta nos tergos.

Fêmea. Comprimento aproximado 8,62; comprimento da asa 6,96; largura da cabeça 2,32; comprimento da cabeça 1,92; comprimento do olho 1,51. Tegumento preto predominando, as antenas como no macho; tégulas translúcidas castanhas; as asas como no macho; pernas com áreas enegrecidas e castanhas, sem área basal amarela nas tíbias, os tarsômeros castanhos; esporão mesotibial preto nos 2/3 basais, acastanhado subapicalmente e com a ponta amarelo-acastanhada.

Placa labral trapezoidal, tão longa como a sua largura apical e com os cantos arredondados, as carenas laterais quase até

a base, com uma rúgula mediana muito fina nos 2/3 dorsais e rúgulas látero-basais divergentes; clípeo e supraclipeal polidos, com a pontuação um pouco densa, os pontos iguais aos intervalos ou pouco maiores no clípeo; carena mediana baixa no clípeo; carena frontal fina, ultrapassando a tangente alveolar dorsal; fôveas faciais alongadas, um pouco estreitadas inferiormente, largas e mais longas que 1/3 do comprimento do olho (0,62: 1,51); mesoscuto e escutelo polidos com pontos esparsos, os intervalos entre os pontos maiores no escutelo; base do propódeo mais curta que o metanoto, com poucas rúgulas, o contorno posterior evidente; mesepisternos polidos nos lados, com pontos esparsos e áreas micro-reticuladas; esporão mesotibial quase tão longo como o basitarso, com 9 dentes curtos e delgados e denticulos para a base; tergos micro-reticulados e brilhantes, com faixa marginal micro-reticulada e pontuação densa, exceto o basal com pontos muito finos esparsos.

Pilosidade predominantemente branca, no pronoto como no macho; castanha nas tíbias e basitarsos, castanho-amarelada nos tarsômeros intermediários e distais, creme-acastanhada na face ventral dos basitarsos anteriores e medianos e creme na face ventral dos basitarsos posteriores; face externa das tíbias posteriores com cerdas castanhas e algumas bicoloridas, esbranquiçadas na ponta e com a base castanha; área ventral dos mesepisternos com cerdas finas semi-decumbentes, com a ponta reta ou levemente arqueada.

Holótipo macho. ARGENTINA, *Tucumán*. “San Pedro / de Colalao / Dto. Trancas / Tucuman / Arg. II - 1951”, sem indicação de coletor, (DZUP). Parátipos: “S. de La Ventana / Prov. B. Aires / 2 - III - 1954 / M. A. Fritz leg”, 2 fêmeas; “S. P. Colalao / Tucuman (R. A.) / I - 49 Arnau”, 1 fêmea (todos no DZUP).

Comentário. Em um dos parátipos de Sierra de la Ventana, as asas anteriores com a segunda célula submarginal parcialmente aberta e no parátipo de Tucumán a carena mediana do clípeo pouco perceptível. Na chave de Urban (2005a), o macho sai com *A. pinhalensis* Urban, 2005 que difere pelo mesoscuto, escutelo e os mesepisternos micro-reticulados, brilhantes; pela angulosidade ventral nas genas e pelo palpômero basal do lábio, medindo até o dobro da soma dos palpômeros distais. A fêmea sai com *A. antonii* Urban, 2005, pelo tegumento em grande parte polido, porém esta difere por ter a área basal do propódeo micro-reticulada e desprovida de rúgulas, a cabeça distintamente mais larga que longa (2,53: 1,83) e os esporões mesotibiais castanho-pálidos, com três dentes subapicais mais longos que os restantes.

Etimologia. Nome relativo à localidade-tipo.

Anthrenoides tucumanus sp. nov.

(Figs. 5, 18)

Diagnose. Macho com as máculas cefálicas amarelas, a cabeça em grande parte fosca, o clípeo polido com áreas micro-reticuladas esparsas; as genas largas com a angulosidade ventral projetada para trás em forma de tubérculo arredondado; gáleas curtas, aproximadamente a metade do comprimento do

olho; os tergos apicais de cor âmbar e os basais parcialmente enegrecidos.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 7,48; comprimento da asa 5,19; largura da cabeça 2,26; comprimento da cabeça 1,71; comprimento do olho 1,21. Tegumento preto menos o clípeo e as paroculares inferiores amarelos, o clípeo com a margem e duas nódoas pretas arredondadas próximas das fóveas tentoriais, as máculas paroculares quadráticas, até a metade da sutura subantenal externa, o contorno dorsal sinuado; antenas pretas no lado dorsal e castanho-enegrecidas ventralmente do segundo flagelômero ao subapical, o último artículo preto; tégulas translúcidas enegrecidas, asas tingidas de castanho-amarelado com as veias castanhas; pernas castanhas com áreas enegrecidas, sem nódoa basal amarela nas tíbias; três tergos basais castanhos com faixa marginal translúcida amarelo-âmbar, o quarto tergo castanho só no disco com larga faixa marginal de cor âmbar, os tergos distais quase inteiramente âmbar; esternos com áreas castanhas e enegrecidas, a faixa marginal translúcida amarelo-palha; os lados do quarto e quinto esternos amarelo-âmbar e o sexto inteiramente dessa cor.

Placa labral retangular com as carenas laterais na metade distal; clípeo polido, com micro-reticulação muito superficial em pequenas áreas, sem carena mediana e com pontos separados por espaços variáveis, alguns maiores que o diâmetro do ocelo mediano; supraclipeal micro-reticulada e fosca, sem pontos, achatada junto ao clípeo e com uma pequena projeção mediana ao nível da tangente inferior dos alvéolos; carena frontal fina e irregular, ultrapassando a tangente dorsal dos alvéolos; parte das paroculares inferiores e toda a área dorsal da cabeça até o vértice foscas devido à micro-reticulação densa, com pontos rasos esparsos; fóveas faciais medindo cerca de 1/4 do comprimento do olho (0,31: 1,21); genas largas e com angulosidade ventral projetada em tubérculo arredondado, mais largas que os olhos em vista de perfil; mesoscuto micro-reticulado, um pouco brilhante, com pontos rasos e esparsos; escutelo micro-reticulado com os pontos mais esparsos que os do mesoscuto; área basal do propódeo mais longa que o metanoto, com rúgulas finas irregulares e o contorno posterior marcado somente no meio; mesepisternos micro-reticulados com pontos esparsos muito finos; tergos micro-reticulados e brilhantes com a faixa marginal brilhante e fracamente micro-reticulada; o tergo basal com pontos finíssimos muito esparsos, no segundo os pontos um pouco densos e nos demais tergos os pontos esparsos; sexto esterno com o recorte em “U” quase tão largo como longo, com as margens laterais paralelas no terço basal e, a seguir divergindo para os lados, basalmente as margens do recorte continuando em forma de carenas laterais arqueadas, separadas por um espaço igual ao diâmetro do ocelo mediano; ponta da projeção mediana do oitavo esterno um pouco mais estreita que o diâmetro do ocelo mediano, com os cantos arredondados e uma fraca emarginação.

Pilosidade branca, alongada na face posterior do colar e nos lobos pronotais; esparsa e longa no mesoscuto,

intercalada com pêlos curtos; amarelada na face ventral dos basitarsos; muito curta nos tergos basais, o sexto tergo com franja subapical rala e decumbente, o distal com pilosidade longa de cor creme.

Holótipo macho. ARGENTINA, *Tucumán*. “ARGENTINA, Pr. Tucumán / Las Lenguas / collector J. L. Neff / 5 - XII - 73”, “86903” (DZUP).

Comentários. Na chave de Urban (2005a) sai com *A. paolae* Urban, 2005, do sul do Brasil, que tem a face fosca, incluindo o clípeo e as paroculares inferiores, os tergos enegrecidos com faixa marginal translúcida castanha e as genas angulosas ventralmente.

Etimologia. Nome relativo à localidade-tipo.

Fêmea desconhecida.

Anthrenoides villaguayensis sp. nov.

(Fig. 6)

Diagnose. Macho com as fóveas tentoriais na sutura epistomal, próximas da coalescência com as suturas subantenas externas; áreas subantenas muito estreitadas ventralmente e em parte esbranquiçadas, demais máculas cefálicas esbranquiçadas e o sexto esterno com o recorte em “U” mais largo que longo.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 6,08; comprimento da asa 4,23; largura da cabeça 2,10; comprimento da cabeça 1,73; comprimento do olho 1,24. Tegumento preto, menos o labro, clípeo, paroculares inferiores e os 2/3 inferiores das áreas subantenas esbranquiçados, o clípeo com duas nódoas arredondadas castanhas próximas das fóveas tentoriais; as máculas paroculares grandes e quase quadrangulares, ultrapassando a metade das suturas subantenas externas e mais longas junto aos olhos; antenas com o escapo e o pedicelo castanho-enegrecidos e brilhantes, os demais artículos foscas com a face dorsal castanha e a ventral castanho-amarelada; tégulas amarelo-acastanhadas; as asas tingidas de amarelado, pterostigma e veias amarelo-âmbar; as pernas castanhas com nódoa amarela na base das tíbias, nas posteriores a nódoa ocupando toda a placa basitibial. Tergos basais castanho-amarelados e os demais castanho-avermelhados, com larga margem translúcida fracamente acastanhada.

Placa labral curta e retangular, com as carenas laterais um pouco divergentes dorsalmente; clípeo polido e sem carena mediana, com pontos pequenos esparsos; as fóveas tentoriais nos ramos laterais da sutura epistomal, separadas das suturas subantenas externas por aproximadamente meio diâmetro de ocelo; supraclipeal não protuberante, um pouco elevada dorsalmente, polida e com micro-reticulação fraquíssima em pequenas áreas, sem pontos no disco, porém com pontuação densa junto às suturas subantenas; áreas subantenas muito estreitas ventralmente, as suturas paralelas só no terço dorsal; carena frontal curta e muito fina até metade da distância dos alvéolos ao ocelo mediano; fóveas faciais rasas, ovaladas e

tão longas como 1/5 do comprimento do olho (0,24: 1,24); paroculares inferiores polidas e um pouco infladas, não deprimidas, com pontos como os do clípeo; paroculares superiores pontuadas, com os intervalos entre os pontos medindo um a dois diâmetros de ponto, com micro-reticulação fraca e brilhante; genas com o contorno posterior arredondado. Mesoscuto polido e com pontuação esparsa, os pontos pequenos separados por intervalos variando de 3 diâmetros de ponto até o tamanho do ocelo; escutelo polido e com a pontuação mais esparsa que a do mesoscuto; área basal do propódeo em forma de meia-lua, com rugosidades anastomosadas e sem contorno posterior distinto; mesepisternos micro-reticulados, foscos, com pontos esparsos; tergos micro-reticulados brilhantes, com faixa marginal translúcida brilhante e micro-reticulada, o basal com os pontos um pouco densos no disco; sexto esterno com o recorte mediano em “U” largo porém curto, a largura igual ao dobro do comprimento, com as margens laterais prolongadas basalmente em carenas muito curtas; ponta da projeção mediana do oitavo esterno larga como o dobro do diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca, pouco conspícua na cabeça; curta e com mescla de pêlos alongados na parte posterior do colar pronotal, nos lobos pronotais e no mesoscuto, os pêlos mais esparsos no mesoscuto; tergos com pêlos eretos e esparsos na base e no disco, misturados com pêlos curtos decumbentes também esparsos; do quarto ao sexto tergo com franja esparsa, decumbente e longa.

Holótipo macho. ARGENTINA, *Entre Rios*. “Prov. Entre Rios / Villaguay Arg. / XI -20 - 1951, Juan Foerster” (DZUP).

Comentário. As demais espécies de *Anthrenoides* diferem de *A. villaguayensis* **sp. nov.** pelas fôveas tentoriais, localizadas no ponto de união das suturas subantenais externas com a sutura epistomal e, pelas áreas subantenais largas, estreitando somente junto à sutura epistomal.

Etimologia. Nome relativo à localidade-tipo.

Fêmea desconhecida.

Chave para a identificação das espécies da Argentina

Machos

1. Áreas subantenais em grande parte esbranquiçadas; fôveas tentoriais na sutura epistomal, afastadas das suturas subantenais externas *A. villaguayensis* **sp. nov.**
Áreas subantenais inteiramente pretas; fôveas tentoriais na união das suturas epistomal e subantenal externa 2
2. Máculas cefálicas esbranquiçadas 3
Máculas cefálicas amarelas 4
3. Mesepisternos polidos e pontuados, sem micro-reticulação e com pontos grandes, como os mesoscutais; supraclipeal polida com pontuação um

pouco densa *A. sanpedroi* **sp. nov.**
Mesepisternos micro-reticulados com pontos muito finos e rasos; supraclipeal micro-reticulada e quase fosca, com pontos rasos esparsos *A. calderensis* **sp. nov.**

4. Tergo basal polido 5
Tergo basal micro-reticulado 6
5. Supraclipeal um pouco achatada, no mesmo plano do clípeo; tergos denso-pontuados com os intervalos menores que os pontos, a faixa marginal fosca e lineolada *A. neffi* **sp. nov.**
Supraclipeal protuberante; tergos com pontuação esparsa, os intervalos entre os pontos maiores que 2 diâmetros de ponto, faixa marginal lisa e brilhante
..... *A. meridionalis*
6. Tegumento castanho nos tergos, menos os distais enegrecidos; mesoscuto e escutelo polidos
..... *A. cordobensis* **sp. nov.**
Tegumento amarelo-âmbar nos tergos, com áreas pretas nos basais; mesoscuto e escutelo micro-reticulados e brilhantes *A. tucumanus* **sp. nov.**

Fêmeas

1. Cabeça com projeções dorsais em forma de gibas, duas menores junto à área ocelar e duas alongadas em meia-lua junto aos olhos; fôveas faciais na altura dos ocelos laterais, nos lados do vértice
..... *A. gibberosus* **sp. nov.**
Cabeça sem projeções dorsais em forma de gibas; fôveas faciais ventralmente aos ocelos, nas paroculares superiores 2
2. Coxas anteriores com projeção apical achatada e larga, arredondada, sem cerdas na face medial porém com cerdas finas alongadas na face externa e em volta; placa labral quase inteiramente ornada com rúgulas divergentes da área médio-basal para os lados
..... *A. saltensis* **sp. nov.**
Coxas anteriores sem projeção apical em forma de lâmina; placa labral sem rúgulas ou com rúgulas esparsas na metade basal 3
3. Basitarsos anteriores arqueados dorso-ventralmente, ornados na ponta com algumas cerdas finas e longas em forma de gancho, estas cerdas também nos tarsômeros intermediários; mesoscuto denso-pontuado *A. neffi* **sp. nov.**
Basitarsos anteriores retos, não arqueados dorso-ventralmente, sem cerdas modificadas, os tarsômeros intermediários sem cerdas modificadas; mesoscuto com pontuação variável 4
4. Mesepisternos com áreas polidas na face lateral e as cerdas da face ventral semi-decumbentes, retas ou

- levemente arqueadas; com carena frontal
 *A. sanpedroi* **sp. nov.**
 Mesepeísternos sem áreas laterais polidas e com a face ventral revestida com cerdas eretas dobradas na ponta em forma de gancho; fronte com o tegumento elevado medianamente e com um sulco mediano fino ou com carena frontal 5
5. Supraclipeal micro-reticulada; com carena frontal fina; esporão mesotibial enegrecido com 6 dentes fortes ...
 *A. calderensis* **sp. nov.**
 Supraclipeal polida; fronte sem carena mediana, com sulco fino orlado por elevações do tegumento; esporão mesotibial amarelo-âmbar com 3 ou 4 dentes fortes ou todos curtos 6
6. Supraclipeal com pontuação no disco e nos flancos; sulco frontal irregular, orlado por tegumento elevado e denso pontuado; esporões mesotibiais com dentes muito curtos *A. punctatus* **sp. nov.**
 Supraclipeal sem pontos no disco, com pontos somente junto às suturas subantenas; sulco frontal fino e liso; esporões mesotibiais com 3 a 4 dentes fortes 7
7. Tergo basal micro-reticulado com pouquíssimos pontos e pequena área polida subapical nos cantos; supraclipeal elevada para o meio em direção ao sulco frontal; tergos com faixa marginal translúcida amarelada *A. cordobensis* **sp. nov.**
 Tergo basal polido com pontos finos um pouco densos, separados espaços de 2 a 4 diâmetros de ponto, com

micro-reticulação brilhante em áreas esparsas; supraclipeal protuberante, gibosa, não elevada para o meio em direção ao sulco frontal; tergos com faixa marginal translúcida castanha *A. meridionalis*

Na chave constam somente os machos de *A. villaguayensis* **sp. nov.** e de *A. tucumanus* **sp. nov.**, somente as fêmeas de *A. gibberosus* **sp. nov.**, *A. saltensis* **sp. nov.** e *A. punctatus* **sp. nov.** Não foi examinado nenhum *Anthrenoides meridionalis* coletado na Argentina, somente espécimes coletados no Brasil.

Agradecimentos. A Aline Cristina Martins e M. Sc. Lisiane Dilli Wendt (Projeto *Taxon line* - Rede Paranaense de Coleções Biológicas) pelas fotos que ilustram o trabalho, e à M. Sc. Kelli dos Santos Ramos pela elaboração das pranchas.

REFERÊNCIAS

- Moure, J. S.; D. Urban & A. DalMolin, 2007. Protandrenini Robertson, 1904: 24–27. In: Moure, J. S.; D. Urban & G. A. R. Melo. **Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region**. Curitiba, Sociedade Brasileira de Entomologia XIV + 1058 p.
- Urban, D. 2005a. Espécies novas de *Anthrenoides* Duce (Hymenoptera, Andrenidae) do Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia** **49**: 36–62.
- Urban, D. 2005b. Espécies novas de *Anthrenoides* Duce (Hymenoptera, Andrenidae) do nordeste do Brasil. **Acta Biológica Paranaense** **34**: 73–87.
- Urban, D. 2007. Espécies novas de *Anthrenoides* Duce (Hymenoptera, Andreninae) do Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia** **51**: 23–34.